ANNO I

DOMINGO, 14 DE NOVEMBRO DE 1886

NUMERO 36

O ENTHUSIASTA

JORNAL PARA O POVO

ASSIGNATURA
Guimarães, anno 500
Com estampilha 600

Orgão do Grupo dos Enthusiastas
Publicação semanal

ANNUNCIOS
Por linha 40
Para artistas . . . . . Gratis

Guimarães, 14 de novembro

—

A eleição camararia

E' hoje chamado o povo do concelho de Guimarães a exercer um dos seus direitos mais valiosos nas luctas da vida moderna.

Se pelo alargamento das liberdades populares o povo adquiriu mais vasto campo para as expansões do seu genio productivo e creador, correspondentemente assumiu responsabilidades mais directas e mais pesadas: da sua livre escolha depende a propria prosperidade, a satisfação das suas aspirações collectivas.

Estas considerações teem cabimento em todo o exercicio do direito eleitoral: mas agora, n'este concelho, este direito popular avultou, criou mais subido valor pelas circumstancias especiaes em que tem vivido, com que se tem agitado este populoso concelho, desde 28 de novembro de 1885.

E' necessario que a organisação municipal satisfaça aos sentimentos e aspirações populares, sem prejuizo d'uma gerencia austera, cuidadosa e proficua, como a exige o novo systema d'administração que vae ensaiar-se.

A lista, que abaixo publicamos, confeccionada pela grande commissão eleitoral das opposições, satisfaz plenamente, segundo cremos, áquelles fins essenciaes.

O principio geral de reeleição, não só da benemerita vereação, como dos procuradores insultados em 28 de novembro nas ruas de Braga, é directamente mantido; e os nomes dos vereadores, contidos na lista d'opposição, acolhem-se com sympathia, não só por aquella causa, como pela confiança que inspiram as habilitações scientificas d'uns, a experiencia dilatada d'outros em diversos cargos administrativos, a dedicação de todos, nunca desmentida, á *causa de Guimarães*.

Não é ainda indifferente, para os nobres sentimentos de Guimarães, ver na lista confeccionada mais largamente representado o trabalho vimaranense,—pelo seu commercio e pela sua industria, sem ommissão da classe que foi mais directa e mais acintosamente ultrajada pela cidade de Braga.

Eis a lista dos effectivos:

Bacharel Abilio da Costa Torres
Antonio de Barros Faria e Castro
Antonio Mendes Ribeiro
Conde de Margaride
Domingos José de Sousa Junior
Joaquim José de Meira
José do Amaral Ferreira
José de Castro Sampaio
José Ferreira d'Abreu
Bacharel Luiz Martins Pereira de Menezes

A'urna por ella, verdadeiros patriotas!

CONTRADICÇÕES

XI

DESPEZAS GERAES

Da subsistencia do districto resulta a concorrencia d'este concelho para diversas despezas a cargo do estado. Algumas deixamos de pagal-as directamente, para as pagarmos, como pagavamos outras, por intervenção do governo, que, para este effeito, representa o papel de *collector e pagador*.

E' o que vae succeder, por exemplo, com as despezas de viação districtal. Até agora pagavamos a quota que nos pertencia á junta geral; d'aqui por diante, pagaremos a mesma quota, maior ou menor, ao governo. Para chegar a esta mutação de papeis, que o governo adoptou seguindo o exemplo estabelecido na organisação especial do municipio de Lisboa, foram supprimidas as repartições d'engenharia districtal, invenção do ministerio reformista de 1868, e que tão deploravel memoria deixam de si; foram retiradas á junta geral as attribuições, que lhe conferiam os codigos precedentes, no serviço de viação; e o governo assumiu a direcção superior, ficando a seu cargo o ordenamento de novas estradas, a conservação das construidas. O pessoal das districtaes foi adjunto ás direcções d'obras publicas dos districtos. Para as despezas com esse pessoal, com as estradas construidas, com as estradas a construir, o governo cobrará, com as contribuições geraes, a parte correspondente áquellas despezas para a viação de cada districto.

Resultará d'esta mutação alguma economia, alguma reducção na despeza?

E' claro que não: fica o mesmo pessoal, permanece a mesma obrigação de despezas.

Pode haver mais justa distribuição das estradas, de modo que nenhum concelho seja sacrificado ao egoismo d'outro; mas se reflectirmos que a capital do districto de Braga teve força de desviar de Guimarães, embora com prejuizo proprio, a directriz do caminho de ferro do Minho, temos um facto importante, para justificar o receio que a cidade de Braga, pela preeminencia de capital, continue, na distribuição dos beneficios de viação, a sacrificar-nos

Basta-lhe, para a avantajar, o seu numero de deputados.

Alem d'isto, é innegavel que uma direcção d'obras publicas, que se compõe d'homens, por maior que seja a seriedade do seu caracter, hade mais ou menos favorecer os interesses e desejos da cidade, onde se acha organisada.

Supponhamos que não: teremos por *unico beneficio* a justiça, a egualdade na distribuição d'estradas; mas quanto aos encargos, nenhum beneficio podemos obter, porque permanecem os mesmos elementos de despeza.

Se porém fosse supprimido o districto de Braga, fariamos a economia correspondente; se fossem supprimidos todos os districtos, é claro que essa economia seria mui avultada.

E nenhum embaraço pode resultar da suppressão das 17 direcções d'obras publicas, organisando-se os respectivos serviços nas capitaes das nossas provincias. Esta febre d'obras publicas, este frenesim de melhoramentos materiaes, com que os diversos partidos, especialmente o regenerador, teem compromettido largamente as finanças do paiz, embora com as vantagens que são consequentes d'esses melhoramentos deve ter um limite, hade necessariamente accusar um periodo *d'acalmação*. Especialmente na viação districtal a conclusão da principal rede d'estradas ha de reduzir as necessidades de serviço, limitadas ás de conservação das estradas concluidas.

Se o serviço tende a diminuir, se as novas estradas *encurtaram* as distancias, se é justo que do seu sacrificio pecuniario o contribuinte não só aproveite as commodidades, mas as economias que forem possiveis sem desorganisação do serviço: é evidente a necessidade, pelo menos de justiça, da suppressão de tantas organisações de serviços, que, pela

snperfluidade, se convertem em sinecuras.

Mas, conservados os districtos, quem lucra? Os empregados nas direcções, as capitaes dos districtos. A maioria dos concelhos do paiz perde muito, e nada lucram. Conservado o districto de Braga, que lucra o concelho de Guimarães? Continuar a pagar ao governo a percentagem que lhe couber para a sustentação da direcção d'obras publicas do districto. Nada mais.

Commodidade de serviço?

Nem isso: as dependencias que haja para exames de fabricas e de machinas, para concessão de licenças d'edificações, ou instrucção de servidões, etc., resolvel-as-hão os cidadãos vimaranenses n'uma repartição d'obras publicas do Porto, d'onde nos separam apenas duas horas de caminho de ferro, e onde temos a larga representação dos nossos irmãos e patricios, cuja numerosissima colonia se revelou nas manifestações patrioticas durante o maior auge do conflicto.

A objecção que possa oppor-se pela inculcada injustiça de se demittirem do serviço os empregados nas direcções, é facil socegar o animo dos mais compassivos, procedendo-se, como agora se procede com os empregados de viação districtal, determinando-se que fiquem adjuntos ás novas repartições ou direcções de provincia.

D'este modo, não se fará a economia d'um golpe, mas far-se-ha pelas vagas que se realisaram pelos fallecimentos, ou mudança d'empregados.

Assim, serão respeitados os chamados *direitos adquiridos* dos funccionarios, e a reforma, d'uma utilidade incontestavel, effectuar-se-ha sem reacções burocraticas.

Continuaremos.

DIALOGO

(*Parodia*)

—

MODESTO

Feliz é quem te vê!

CHICHARRO

E quem te vê tambem;
Anciava fallar-te, e agora que ninguem
Pode escutar-nos, diz...

MODESTO

Pois não! com todo o gosto;
Sei que tu és honrado, e sem cessar tens posto
O maximo interesse em toda esta questão
Da honra e dignidade.

CHICHARRO

Oh! sim! mas diz então:
Os progressistas?

MODESTO

Julgam, e como pretendem
O bom povo *engrular*, pensando que o prendem
Com promessas de *truz*, e coisas... *etc. e tal.*

CHICHARRO

Coitados!

MODESTO

Mas cá nós, havemos de afinal
Mostrar que Guimarães é todo dignidade.

CHICHARRO

E os progressistas?

MODESTO

São n'aldea e na cidade
De sobra conhecidos. (Ou não quizessem osso!)

CHICHARRO

Coitados!

MODESTO

D'esta terra a grande maioria
Conserva dentro em si a honra, luzidia
Como brilhante espada, ou sol que cega as vistas;
Portanto nós, amigo...

CHICHARRO

E então... os progressistas?

MODESTO

Lá vão enchendo a pança, arranjos alcançando,
Emquanto vão 'screvendo versos do... Fandango.

CHICHARRO

Coitados!

MODESTO

Porem nós mostramos a essa gente,
Qu'este povo é digno, e que em seu peito sente
O que se chama brio, e a força d'um dever.
Guimarães ha de mostrar....

CHICHARRO

Dizei: e os progressistas?

MODESTO

Tão sómente lhes resta o abaixar as cristas,
A urna o vae mostrar.

CHICHARRO

Coitados!

MODESTO

Pois, amigo,
A coisa é toda assim; é *talqualmente eu digo.*

CHICHARRO

E não sente, compadre, o coração 'stalar.
Pensando (coitadinhos!) em sua triste sina?
Olhe, compadre, eu vou nos miseros votar,
Porque a *cartilha* diz... porque a *cartilha* ensina...

MODESTO

Basta! oh! não mais diga! é pena eu não saber
Em si tanta *virtude!* e eu sem comprehender
Na sua voz lamecha, em sua face calma,
Que quem Chicharro é, tem de chicharro a alma!

Nitrato.

Casa sem dono

Debaixo de um plano seriamente estudado, e sob a direcção de um habil engenheiro, começou a construcção do palacio «17 de Julho».

Os primeiros andames deram esperanças d'uma construcção solida e elegante: os operarios trabalhavam afincadamente e obedecendo todos ao mesmo plano. Mas de repente surge novo engenheiro e colloca uma carranca onde o traçado geral indicava um elegante florão. E logo apparece outro que faz d'um terrasso uma fortaleza e assesta um obuz onde deveria estar um vaso de flores.

Em pouco tempo transformou-se completamente todo o edificio, fugindo a todas as regras de belleza e de bom senso, ficando um mixto de palacio, de fortaleza e de alpendre para estrumeira.

Ainda apparece de vez em quando o primeiro engenheiro tentando emendar deploraveis erros, mas, por mais argamassa que desperdice, os aleijões ficam.

Dentro em pouco, assim feia, torta, irrisoria, aquella casa sem dono será inabitavel e nem com escriptos terá pretendente.

PORQUE?

O «17 de Julho» publica a lista da minoria progressista, que nos causou os dous seguintes reparos: para que é incluido o nome d'um official de justiça, expressamente excluido pela lei? Porquê não foi incluido o nome do snr. Manoel Baptista Sampaio?—Por ainda pertencer, posto que affecto ao partido (não sabemos se ao grupo) progressista? Porque não foi incluido o nome do snr. dr. Vieira d'Andrade, distincto advogado?—Por ainda pertencer á commissão de vigilancia, e não ter baptismo politico, ainda que mais inclinado para o progressista?

Mysterios!

Piratas da honra de Guimarães

O grupo progressista, em sonho talvez de bambochata grauda, lá para as bandas dos Palheiros (que horror só o pronunciar o nome), disse de si para si:

—Este povo é um estupido, não sabe da politica alta.

E pensou bem.

Politica alta quer dizer: prometter muito e nada fazer. Guimarães quer a contrastaria? Promette-se-lhe, dão-se-lhe esperanças.

Quer avenida? Fazem-se uns *estudositos*. De resto... nada.

E todos estes promettimentos são feitos ao povo ingenuo e de facil crença, com um sorriso d'eno me hypocrisia, com palavras de mel, que escondem todo o fel que existe no intimo d'esses, a quem Christo chamou—*sepulchros caiados.*

Lemos isto nos Evangelhos onde tambem se encontram ens namentos de paz; e comtudo os modernos *evangelisadores* entretêm-se em promover a discordia entre este povo, quê aspira ainda a dar uma lição que ha de servir de norma para o futuro dos governantes que aprenderão em nós o quanto vale a honra, o brio e o pundonor, virtudes estas que não podem ser compradas com beneficios publicos por nós pagos.

Mas haveis de saber que é tempo perdido remardes contra a maré cheia do dever e da dignidade.

O povo, o simples povo, dar-vos-ha hoje na urna o maior dos ensinamentos.

Apenas uma cartada vos foi de proveito; porem, se com essa auferistes bons arranjos, perdestes o que ha de melhor no homem:—o bom nome; e com esta perda terminaram as illusões; hoje todos vos apontam como piratas da honra de Guimarães

Zic.

PERFIS

Conheceis um homem alto, notavelmente alto, regularmente nutrido, os

olhos pretos com talhe bastante amendoado, o não muito farto bigode, e pera preta, o aspecto grave?

Pois é elle.

Foi um *leão* no seu tempo. Ha de ser «leão» até morrer.

No tempo da mocidade, quando academico vimaranense, era *leão* pelas suas amabilidades apaixonadas para com a bella metade do genero humano; foi *leão* na rapidez e no desempenno com que afrontou umas iras d'uns militares pouco prudentes.

Tinha genio fogoso, arrebatado: é de raça. Ainda hoje tem uns movimentos d'asperesa, que a edade e a posição modificam constantemente.

Como todos os temperamentos arrebatados, é caracteristicamente bondoso, e nunca cança nas intenções d'obsequio para com os seus compatriotas.

Um homem assim tem brio; adivinha-se-lhe; mas elle demonstra-o no exercicio de funcções publicas, e demonstrou-o, com extremos imprudentes no estado então melindrosissimo da sua saude, no auge mais perigoso da ultima crise das nossas relações com Braga.

Quem o não vio percorrendo as ruas d'esta cidade, d'esta sua patria que tanto presa, apesar de doente, são do animo, apesar de depauperado, retemperando-se no enthusiasmo febril com que Guimarães recebia em triumpho os filhos ausentes, que vieram alistar-se sob a bandeira commum na hora de maior perigo para o nome immaculado d'este concelho?!

É ainda um leão vimaranense, d'estes que não querem transacções que aviltam.

A Ordem Seraphica de S. Francisso deve-lhe um serviço d'inolvidavel dedicação.

O concelho deve-lhe mui digna representação no parlamento; e deve-lhe a conservação mui distincta da reputação de integridade do caracter vimaranense no exercicio trabalhoso da magistratura judicial.

Se o perfil d'este nosso distincto compatricio é respeitavel, o quadro de familia desperta-nos a mais viva sympathia, não unicamente pela harmonia e extremos na sua convivencia domestica, mas porque esposa e filho revelam sempre que lhes é como propria a patria do marido e do pae.

O nosso estimavel conterraneo é portanto um dos que, presente e ausente, mais honram o nome vimaranense.

Armindo.

Maioria e minoria

Não vão disputar-se a eleição opposicionistas e governamentas.

D' ahi já perderam o sentido os nossos amados progressistas, e do que agora tratam é simplesmente de entrar com a minoria na nova camara *com o maior numero de votos que poderem*.

Bravatas para disputarem a maioria deram em droga, perdendo com enorme maioria dos eleitores o tempo e o feitio.

Dos desgraçados é o reino do ceu, segundo resam as Escripturas, mas é de crer que S. Pedro os não queira lá sem os ver *regenerados*...

Estarão elles pelos autos?

Pois não cabendo elles na terra nem no céo, aonde irão parar? Ninguem sabe... mas consta que o Diabo não quer no inferno ninguem peor do que elle.

OS PIRATAS DO «17»

Piratas da honra alheia,
A vossa honra onde está?

Com que descaro e sandice
Vos chamais á bocca cheia
A quem vos nota a tolice
Piratas da honra alheia!!

Coitados dos tristes bufos!
Se d'esses piratas ha,
Dizei-nos, mestres Tartufos:
A vossa honra onde está?

Luc.

Em frente d'um andor, que tinha quatro anjos, um em cada canto, uma menina, que assistia a uma procissão, pergunta á mamã, apontando para os anjos:

—Que meninos são aquelles, mamã?

—São anjos, Lúlú.

—E todos os anjos teem azas?

—Todos.

—Mas o papá, quando hontem sahia de casa, deu uma pancadinha na cara da ama, chamando-lhe *anjo*, e ella não tem azas!

A gosto...

Nada de incommodos, toca a cobrir.

Heroes da patria, que vos esfalfastes com a autonomia de Guimarães, *beneméritos* que conseguistes o pagamento da contribuição industrial em prestações, *moralistas* que arranjaes a tirar d'esta boa terra parte do regimento 20, vós que sois *incomparaveis* e *impagaveis* trabalhadores, descançae agora.

Quereis *vinte* annos de descanço? pois seja. E se achardes pouco os vinte annos que pedis, podeis á vontade dormir o eterno somno ao lado dos deuses.

Esta terra de ingratos não vos merece. Mas vós, filhos de Jupiter, sabeis vingar-vos!

Nos teriamos com a vossa protecção a avenida, teriamos a contrastaria; vieram os farizeus e disseram: esses homens querem comprar Guimarães... Perversos! pois dar melhoramentos em troca de votos e *comprar?*

Cinco vintens equivalem a um tostão? Mentirosos!

Não, não teremos nada! Viveremos pobres e sem glorias pelo nosso orgulho.

E elles, os *seis*, gosarão em paz o seu eterno somno, rindo-se da nossa miseria....

Os do «17» vêem o argueiro no olho do visinho, mas a tranca no olho d'elles não a vêem.

Os leitores lembram-se de aquelle jornal embirrar com a «Religião» por ella ter escripto *hybernante* com y? Pois os homens da *ordem e legalidade*, que em orthographia são uns... barbeiros, em syntaxe são uns... dentistas.

Senão, vejam uma pequena amostra («17 de Julho», n.º 28):

«...devendo estas presidencias serem occupadas pelos seguintes senhores».

«O que nos affirmaram é que na questão de Guimarães não haviam progressistas nem regeneradores.»

Etc., etc.

Uns *alhos*, estes progressistas.

*

A' ultima hora:

Consta-nos que a lista dos progressistas, publicada no «17», foi entregue ao typographo na seguinte orthographia:

IFETIBUS

an Toniu ju Zé di a Costa braga.
Du Mingus ribeiru di a costa çanpaiu.
Gaspare loVO de çouza Maxadu.
Ju Zé di a çiurba vasto Gi.es
rigar Du de Freittas riVeiru.

ÇUBESTITUTUS

Chicu Quim de freittas.
jo Zé Qim maxadu Guimarans.
manel jo Zé Mar Tins.
pelacidu anTon Io di a Raujo portuGale.
Ru Vertu Bitor Jermmmano.

mas que o *Feitceiro* houve por bem emendal-a convenientemente.

Ainda bem.

Tres vezes nove...

O «17» dá claramente a entender que o centro progressista (ou quer que seja) tem rosolvido nada mais fazer em favor de Guimarães. *Nada mais*, tem graça... mas emfim!...

Ora se os progressistas resolveram

nada mais fazer, prova isso que ainda podiam fazer *alguma cousa*.

E que se não fazem é porque não querem...

E se não querem é porque nos acham indignos.

Isto é:

Melhoramentos *egual* a votos;
Votos *egual* a promessas;
Promessas *egual* a *x*;
X egual a progressistas de *k*;
K egual a zero.

.....

Ex nihilo nihil

DEPOSITO
DE
PÃO DE LÓ
DE
MARGARIDE

no estabelecimento de mercearia de João de Souza Neves

RUA DE CAMÕES

MACEDO
BAZAR DA MODA
Campo do Toural

GUIMARÃES

A este estabelecimento acabam de chegar as MAIS ALTAS NOVIDADES PARA INVERNO, escolhidas com todo o cuidado nos principaes armazens de Lisboa e Porto; por esta razão o proprietario do

BAZAR DA MODA

espera uma visita de seus estimadissimos freguezes.

AS PESSOAS QUEBRADAS

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou—Preço 1$500 reis.

BALSAMO SEDATIVO DE RASPIER

Remedio para a cura completa do rheumatismo nervoso gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.

Preço do frasco 1:200 reis.

CONTRA OS CALLOS

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.

Preço da caixa 400 reis.

INJECÇÃO GUEINP

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em trez dias as purgações ainda as mais rebeldes.

Preço do frasco 1$800 reis.

CREME DAS DAMAS

Torna rapidamente a pelle clara e macia, dissipa as sardas, tez crestada, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.

Preço do frasco 1:200 reis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia em valle do correio a Manoel Pinto Monteiro, Travessa do Cégo, n.º 15, á Praça das Flores.

LISBOA

CLINICA DE CREANÇAS
SOUSA CHRISTINO
MEDICO MILITAR
16—RUA NOVA DO COMMERCIO—16
Consultas nos dias uteis, das 8 às 10 da manhã.

PHOTOGRAPHIA E PINTURA
GUIMARÃES
63—RUA DE SANTA MARIA—63

N'este antigo e acreditado estabelecimento continua-se a tirar retratos pelos ultimos e mais aperfeiçoados processos, desde a miniatura até ao tamanho natural, todos os dias, seja qual fôr o tempo, e às horas proprias d'estes trabalhos; sendo os seus preços relativamente baratos.

RETRATOS A OLEO E A CRAYON

PHOTOGRAPHIA UNIVERSAL
FRANCISCO GOMES MARQUES

N'este novo atelier, recentemente aberto ao respeitavel publico d'esta cidade, opera-se pelo novo processo rapido ao gelatino bromuro, para o qual tem aparelhos verdadeiramente proprios e modernos. Tambem se faz impressão de retratos pelo processo inalteravel a carvão e a saes de prata, garantindo-se a mesma perfeição e nitidez como se fossem tirados no Porto. Tambem se tiram grupos tanto dentro do atelier como ao ar livre para o qual tem quintal proprio para tal fim. Opera-se com todo o tempo, desde as 8 horas ás 5 da tarde. Os retratos não serão pagos não estando á vontade do freguez.

96—RUA DE CAMÕES—96
GUIMARÃES